

Doenças crônicas não transmissíveis e seu impacto na saúde pública pós Covid-19



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-023>

Sarytha Edith Harrys de Lemos dos Santos Silva

Especialista em Saúde Pública – Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI
E-mail: Sarythaharrys@gmail.com

Camila Gabriele Santos de Oliveira

Formação acadêmica e área de atuação- Graduada em Enfermagem
Instituição de Atuação atual- Centro Universitário Estácio de Sergipe
E-mail- caamila.gabriele00@gmail.com

Daniel Santana

Formação acadêmica e área de atuação- Graduado em Enfermagem
Instituição de Atuação atual- Centro Universitário Estácio de Sergipe
E-mail- enf.danielsantana@gmail.com

Mayara conceição Carmo de Lima

Formação acadêmica e área de atuação : Enfermeira
Instituição de atuação atual Centro universitário UNINOVO

Ana Beatriz Miranda dos Santos

Graduada em Enfermagem- Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA
E-mail: enfbeatrizms@gmail.com

Milena Maria Andrade de Oliveira

Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica- Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologias
E-mail: enfer.andrade@yahoo.com

Mirela Claudia da Silva

Especialista em Oncologia- Faculdade ÚNICA
E-mail: mirelaclaudia2011@gmail.com

Marcia Natali do Nascimento

Graduada em Enfermagem- Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA

Juliana Gomes da Silva

Pós-Graduada em Gestão de Hospitais- Faculdade Focus

E-mail: julianagsilva16@gmail.com

Alex José Moreira da Silva

Especialista em Unidade de Terapia Intensiva- CEFAPP
E-mail: alexmoreiraenf@gmail.com

RESUMO

O surto da doença COVID-19 ocasionado pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, a OMS classificou como uma pandemia internacional, dado o número de países em que já estava registrada. As medidas de cobertura e restrição do vírus empregados foram reduzir a circulação de pessoas e efetuar o isolamento social dificultando contato e agrupamento de pessoas. A realocação de profissionais da atenção primária à saúde para atendimento de COVID-19, fechamento de ambulatórios são razões que afetou negativamente no acompanhamento médico para os portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico de artigos em bases de dados on-line no período de 2019 a 2023 que abordassem o tema escolhido: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA PÓS COVID-19. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraídas da base de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2019 a 2023. Foi divulgado um novo Plano de Ações requalificado, sendo uma Consulta Pública aberta focalizada para avaliação do Plano de Ações Estratégica para Enfrentamento de Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no país no período de 2021-2030. Portadores de DCNT têm maior uso dos sistemas de saúde. Desse modo é indispensável que aos ambientes de saúde em conjunto com os governantes pratiquem ações eficazes para a assistência dos pacientes DCNT.

Palavras-chave: Covid-19, Doenças Crônicas não Transmissíveis, Prevenção.



1 INTRODUÇÃO¹

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou o surto da doença COVID-19 ocasionado pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, como uma emergência de saúde pública de esfera internacional. Em 11 de março, a OMS classificou como uma pandemia internacional, dado o número de países em que já estava registrada e vigilante a sua rápida propagação mundial. No Brasil, o primeiro caso confirmado de infecção pelo novo coronavírus foi informado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (BILHIM,2021).

Desse modo, as medidas de cobertura e restrição do vírus empregados foram reduzir a circulação de pessoas e efetuar o isolamento social dificultando contato e agrupamento de pessoas, além do uso de máscaras eficazes e lavagem constante das mãos. A realocação de profissionais da atenção primária à saúde para atendimento de COVID-19, diminuição de transporte público e fechamento de ambulatórios são razões que afetou negativamente no acompanhamento médico para toda a população, especialmente para os portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que carecem de um cuidado integral e longitudinal (OPAS, 2021). As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se formam por um conjunto de doenças de varias causas e condições de risco, amplos períodos de latência e curso prolongado. Além do mais, têm origem não infecciosa e podem suceder em insuficiências funcionais (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO,2020).

As DCNT implicam custo econômico alto tanto para o sistema de saúde como para a sociedade, impactando negativamente sobre o progresso dos países (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO,2020). A relevância das ações de prevenção das DCNT serem mantidas no topo das discussões, contextualizadas na determinação social do processo saúde-doença-cuidado e gerir à rearranjo do cuidado diante do envelhecimento populacional e de políticas econômicas desfavoráveis (BRASIL,2021). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico de artigos em bases de dados on-line no período de 2019 a 2023 que abordassem o tema escolhido: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSIVEIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA PÓS COVID-19.

O Plano de Enfrentamento das DCNT tem o propósito de possibilitar o avanço e a execução de políticas públicas adequadas, integradas, sustentáveis e fundamentadas em indicadores para o cuidado e a contenção das DCNT e seus motivos de risco, além de apoiar os serviços de saúde voltados às doenças crônicas (BRASIL,2021). O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraídas da base de dados on-line Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino

¹ Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).



Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2019 a 2023.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Ministério da Saúde, 2021. “As doenças e agravos não transmissíveis (Dant) são responsáveis por mais da metade do total de mortes no Brasil. Em 2019, 54,7% dos óbitos registrados no Brasil foram causados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e 11,5% por agravos”. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraídas da base de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2019 a 2023. A pergunta norteadora do presente estudo foi “Qual a impacto da COVID-19 na saúde publica diante do manejo das doenças crônicas não transmissíveis?” Foram encontrados no total 30 artigos, respeitados os critérios de filtragem, dos quais 10 foram selecionados por estarem relacionados com o tema proposto. Os critérios de exclusão foram materiais científicos que não abordassem o tema proposto no tratado acadêmico, e artigos científicos relacionados com o tema que foi publicado antes de 2019, que não estivessem em língua portuguesa e que não encontrassem direta relação com o tema abordado.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Cânceres e as Doenças Respiratórias Crônicas retratam as principais DCNT. Entre as causas que contribuem a sua evolução estão: genética, sexo, idade, sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade, tabagismo e o abuso de bebidas alcoólicas. (GOVERNO DO ESTADO DE TOCANTINS, 2021). As maiores partes das condições de risco são mutáveis, como inatividade física, tabagismo, etilismo e saúde mental. Para esse fim, as Políticas de Prevenção facilitam a determinação de metas saudáveis e acessíveis com o incentivo de bons comportamentos em sua rotina, objetivando diminuir a ocorrência das DCNTs (OPAS, 2017, apud LIMA, 2021). As DCNT formam um grupo de doenças de ampla grandeza no País, compreendendo, particularmente, as populações mais vulneráveis, como as de baixas renda e escolaridade (BRASIL,2021).

A pandemia da COVID-19 originada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem sido um das maiores dificuldades mundiais. Realizou-se alterações no quadro de DCNT com novas medidas imediatas visando poupar vidas e assegurar uma expectativa melhor para esses pacientes. Em frente a esta nova realidade, por diversas razões muitas pessoas têm aumentado o consumo de bebidas alcoólicas em suas residências, atuando como uma válvula de escape, em meio a multiplas preocupações e perdas de entes queridos. Uma amostra a ser seguida é ter um equilíbrio, mudar a deglutição alcoólica por práticas de atividade física, realizar vídeo chamada para alguém, auxiliar o próximo e até mesmo achar um novo hobby para que a ocorrência seja diminuída em todos os grupos de riscos. Atentando-se que por ser um assunto da atualidade e fazer parte do dia a dia, as pessoas



tomem conhecimento de como encarar e proceder em frente a esses acontecimentos no Brasil (LIMA,2021).

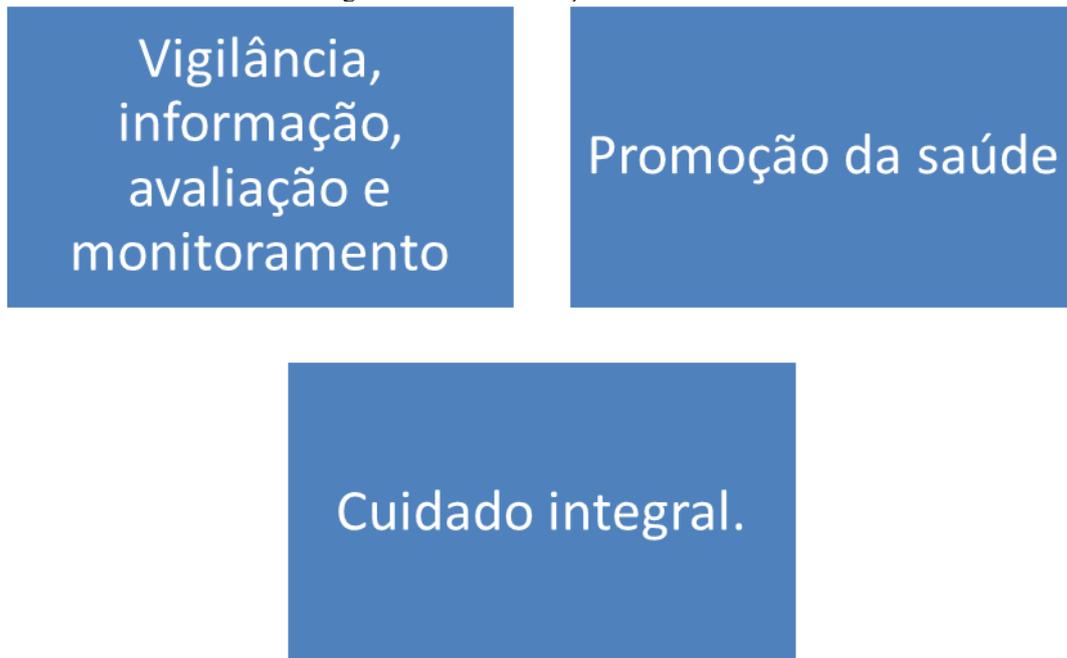
De acordo com SOUTO,2020.”O fator psicológico também pode ser visto como um fator de risco, como o estresse, que pode afetar a saúde e conseqüentemente a qualidade de vida e a sensação de bem-estar”. O estudo dos artigos expôs a forte frequência da conduta suicida em pacientes portadores de DCNT, e muitos estudos apontaram para a incompreensão e a inaptidão dos profissionais de saúde no reconhecimento e no controle dessas situações. Baseado nesta revisão de literatura, foi capaz de entender que todo paciente portador de DCNT admitido em hospitais gerais tem de passar por uma anamnese mais abrangente que observe os pontos de vista da saúde mental. É relevante que se façam perguntas características sobre o risco de suicídio, visto que é desse modo que se mostrará viável reconhecer inicialmente o comportamento (MAGALHÃES, FIGUEIREDO,2019).

A prevenção e o controle das DCNTs é uma dificuldade mundial, que moveu a Organização das Nações Unidas (ONU) a requerer uma Reunião de Alto Nível da Assembléia Geral em 2011,na qual 34 chefes de governo e de Estado, entre eles o Estado brasileiro, adotaram uma Declaração Política da ONU sobre DCNTs, entendendo-as como um enorme desafio global de desenvolvimento (ANDREIS,2019). O Plano de DCNT 2011-2022 é o gigantesco símbolo das ações vista ao panorama epidemiológico de morbidade e mortalidade no país por dez anos. Para seu acompanhamento, apresentaram 12 metas, acompanhadas ao longo de décadas de vigência para conduzir as ações de saúde e aproximar aos objetivos de prevenção ao adoecimento e conter mortes prematuras por DCNT (BRASIL,2021). Examinaram o Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento de DCNTs no Brasil entre 2011 a 2022, os autores alcançaram com os efeitos ações de promoção da saúde custo-efetivas compreendendo sistemas de informações fundamentais para proteção, envolvendo temas como o etilismo e tabagismo. Esta intervenção ajuda a cada ano na consolidação evitando condições que ocasionem DCNTs, resultando em exemplo para a redução de séries de fatores de mortalidades (LIMA,2021).

Em 2020,foi divulgado um novo Plano de Ações requalificado, sendo uma Consulta Pública aberta focalizada para avaliação do Plano de Ações Estratégicos para Enfrentamento de Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no país no período de 2021-2030 (LIMA,2021). O esboço de Enfrentamento das DCNT trata-se dos quatro essenciais grupos de enfermidades crônicas não transmissíveis (cardiovasculares, câncer, respiratórias crônicas e diabetes) e suas condições de risco mutaveis (tabagismo, ingestão abusiva de álcool, estagnação física, alimentação inapropriada e obesidade) e determina diretrizes e ações em três eixos observado no esquema abaixo:



Figura 1: Diretrizes e ações em três eixos



Fonte: BRASIL, 2021

Para a continuação do enfrentamento das DCNTs além de ter os subsídios principais, estas políticas necessitam ser relacionadas e adequadas com atitudes integradas (LIMA, 2021). Avançando as metas determinadas pelo Ministério da Saúde, 2020: expandir as práticas de atividades físicas e ingestão de frutas e hortaliças (30%), operando de forma que diminua o predomínio de obesidade em crianças, adolescentes, adultos e idosos, refletindo na queda de ingestão de bebidas adoçadas artificialmente (30%), bebidas alcoólicas (10%) até 2030. Os atos entre a vigilância e atenção à saúde tem como finalidade a organização de preservação e cuidados desde feitos antecipados diante dos motivos de risco das DCNTs, atuações intersetoriais que proporcionem manifestações eficientes no país.

3 CONCLUSÃO

Portadores de DCNT têm maior uso dos sistemas de saúde. Desse modo é indispensável que aos ambientes de saúde em conjunto com os governantes pratiquem ações eficazes para a assistência dos pacientes DCNT, uma vez que além de conservar a capacidade de vida desses, preserve que suportem com eventos de piora sobrecarregando os serviços de emergências. Entender como portadores de DCNT usam os sistemas de saúde é essencial para diminuir barreiras de acesso e impulsionar políticas de saúde, promovendo equidade na entrada aos recursos, além de guiar o desenho de políticas de diminuição de vulnerabilidades.



REFERÊNCIAS

ANDREIS, Mônica, et.al. Relatório da Sociedade Civil sobre a Situação das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. ACT Promoção da Saúde, abril, 2019. Disponível em: <https://actbr.org.br/uploads/arquivos/Relato%CC%81rio-sombra-DCNT.pdf>. Acesso em: 14 fev 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL 2021-2030. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf ISBN 978-65-5993-109-5. Acesso: 14 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso: 14, fev 2023.

BILHIM, J. A. de F. . Impacto da Pandemia COVID-19 no Sistema Público de Saúde em Portugal e Brasil. Revista Gestão & Saúde, [S. l.], v. 12, n. 01, p. 01–04, 2021. DOI: 10.26512/g.s.v12i01.37724. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/37724>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DE IDOSOS DEPENDENTES. Rev. Ciênc. Saúde ,Colet. 26 de Janeiro 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE TOCANTINS/ SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE TOCANTINS. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/vigilancia-em-saude/doencas-transmissiveis-e-nao-transmissiveis/vigilancia-em-saude/doencas-transmissiveis-enaotransmissiveis/dant/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/#:~:text=A%20Hipertens%C3%A3o%20Arterial%2C%20o%20Diabetes,por%2072%25%20%C3%B3bitos%20no%20Brasil>. Acesso em: 14 de fev. de 2023.

LIMA, Érica; RATTI, R. MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTs). Revista Brasileira de Biomedicina, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/66>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MAGALHÃES, K. DE S.; FIGUEIREDO, A. E. B. Doenças crônicas não transmissíveis e sua relação com o comportamento suicida no âmbito hospitalar. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 18, n. 3, 17 jul. 2019.

OPAS Organização Panamericana de Saúde. Informe de la evaluación rápida de la prestación de servicios para enfermedades no transmisibles durante la pandemia de COVID-19 en las Américas. 2020 Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52283/OPSNMHNVCVID-19200024_spa.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 14 Fev 2023.

SOUTO, C. N. Qualidade de Vida e Doenças Crônicas: Possíveis Relações / Quality of Life and Chronic Diseases: Possible Relationships. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 4, p.



8169–8196, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-077. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13167>. Acesso em: 14 feb. 2023.